



A FAGULHA

*Edição Greve Estudantil – Agosto 2012 – XI Assembleia Geral Estudantil
Jornal do Coletivo Quebrando Muros*

Greve Estudantil UFPR: CONSTRUÇÃO, INSTRUMENTOS E LUTAS

Após quase três meses de greve estudantil, na UFPR, finalmente podemos dizer que tivemos avanços significativos na negociação das nossas pautas com a Reitoria. Devemos, no entanto, entender como se deu esse processo! Desde o seu início a sua construção se deu através de assembleias gerais de base, de forma horizontal, onde todos os estudantes tinham o mesmo poder de decisão e voz, ao invés de ser dirigida por supostos representantes dos estudantes. A prova disso é que no início da nossa greve a reitoria não se esforçou nenhum um pouco em atender nossas pautas, tendo 5 rodadas de “negociação” onde as pautas foram somente lidas, sem nenhuma avanço.

“Portanto, não foi através de instrumentos burocráticos que conseguimos as vitórias, mas sim através da ação direta.”

Esse quadro mudou após o ato unificado pela educação, que reuniu mais de 1200 pessoas e principalmente após o ato do 3-J, que reuniu cerca de 300 estudantes e culminou na ocupação da Reitoria. Vale lembrar que essa ocupação foi decidida em uma assembleia geral e, no meio do processo, sua continuidade foi referendada por outra assembleia, que contou com mais de 520 estudantes. Portanto, não foi através de instrumentos burocráticos que conseguimos as vitórias, mas sim através da **ação direta**. A ação radicalizada mostrou-se necessária, tanto por manter vivo o movimento durante o período das férias de julho, quanto como instrumento político para conquista efetiva das pautas.

Podemos ver o resultado de nossas ações desde o início do movimento no cenário em que nos encontramos, tanto da construção através da base quanto dos instrumentos de radicalização do movimento: obtivemos conquistas significativas nas pautas locais! Agora é o momento de mudar o foco da nossa luta, devemos nos manter mobilizados para a construção e fortalecimento da nossa greve a nível nacional, concentrar-nos na negociação local conjunta (com as três categorias) e apoiar a luta dos professores e técnicos-administrativos, nos somando às suas mobilizações, por entender que nossa luta, independente de categoria, é uma só: pela educação pública, gratuita e de qualidade.

“ (...) por entender que nossa luta, independente de categoria, é uma luta só: pela educação pública, gratuita e de qualidade.”

